

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O CORPO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA MEDIADA PELA LINGUAGEM TEATRAL¹

Vanessa Silveira Lopes², Andrisa Kemel Zanella³.

¹ Projeto de Pesquisa contemplado com bolsa IniCie Uergs/2014. Realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs/Unidade São Luiz Gonzaga

² Discente do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Uergs/São Luiz Gonzaga. Bolsista IniCie/Uergs, vanessa.vfghv@gmail.com.

³ Orientadora da pesquisa. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Uergs/Unidade São Luiz Gonzaga.

Introdução

Este trabalho é resultado da pesquisa “O corpo na formação continuada de professores: uma experiência mediada pela linguagem teatral”, realizada no ano de 2014 na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade São Luiz Gonzaga. O estudo teve como objetivo desenvolver vivências corporais com a linguagem teatral para professores de uma escola pública do município de São Luiz Gonzaga/RS. O teatro foi a linguagem escolhida para a realização da pesquisa, o que possibilitou colocar o corpo em ação, a partir de um trabalho com jogos teatrais focados na expressão corporal. Com este enfoque, buscou-se uma formação voltada ao desenvolvimento pessoal e humano do professor, valorizando sua história e as experiências por ele vividas, bem como o desenvolvimento profissional, a partir do momento que foi apresentado possibilidades de trabalhar o corpo na escola.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a. Amália Germano de Paula, com um grupo de sete professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a diretora da escola. A opção por realizar o trabalho nesse espaço foi resultado de uma solicitação da escola para participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Como não houve possibilidade de englobá-la, pois quando a solicitação da escola chegou já havíamos fechado o plano de trabalho e escolhido as escolas participantes, resolvemos contemplá-la com o projeto de pesquisa.

Cabe ainda ressaltar que os autores-referência a embasar a pesquisa foram: Marie-Christine Josso (2008, 2009) e Danis Bois (2008) no que concerne a História de Vida e as questões corporais, Viola Spolin (2007) e Flávio Desgranges (2006) em relação à linguagem teatral.

Metodologia

Para contemplar os objetivos do estudo em questão, foi necessário encontrar um caminho metodológico que valorizasse o processo de trabalho e não apenas o resultado. A metodologia, de abordagem qualitativa (MYNAIO, 1994), centrou-se na realização de vivências corporais com a linguagem teatral. No entanto, para dar conta desse propósito foi necessário dividir a pesquisa em três momentos: preparação para o trabalho, vivência corporal e análise dos dados. O primeiro

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

momento da pesquisa foi marcado por reuniões de estudo, com o objetivo de maior conhecimento e aprofundamento do campo teórico. Esse momento também foi caracterizado pela escolha da escola em que seria desenvolvido o trabalho e os primeiros contatos com a diretora.

Primeiramente conversamos com a diretora e posteriormente reunimo-nos com as professoras dos Anos Iniciais e a diretora para apresentação do projeto. Com a aceitação do grupo de oito professoras, fizemos a seguinte combinação: encontros quinzenais às terças-feiras, no fim do período de aula (espaço concedido pela diretora para que todas pudessem participar).

Após a combinação, passamos para o segundo momento da pesquisa, as vivências corporais com a linguagem teatral. Quando falamos em Jogos Teatrais, baseamo-nos no método sistematizado por Viola Spolin, nos Estados Unidos, na década de 40. Os jogos são baseados em problemas a serem solucionados, que é o “foco” do jogo. As regras do jogo baseiam-se na estrutura dramática Onde? (que seria o espaço), Quem? (o personagem) e O quê? (a ação dramática), visando a uma ação espontânea em cena por parte dos jogadores. O trabalho com jogos teatrais teve por objetivo a criação de cenas verbais, mas, principalmente, o ato de dar vazão a uma narrativa gestual, envolvendo prioritariamente sons e gestos.

Nas atividades desenvolvidas foram incluídas conscientização corporal por meio de alongamentos, relaxamentos, exercícios corporais e jogos teatrais para explorar a espontaneidade, criatividade e imaginação, bem como improvisação teatral com a criação de cenas. Nas vivências, também trabalhamos com as histórias de vida das professoras propondo em um dos encontros um trabalho específico direcionado aos tempos de criança. Nesse encontro, contaram suas histórias, vivenciaram jogos da infância e criaram cenas referentes àquele período.

Também foi proposto a cada professora a construção de um “diário das vivências”, um caderno para registrar de maneira livre (texto, palavras, imagens, desenhos...) as impressões em relação ao trabalho experienciado. A proposta era de que, no fim de cada encontro fossem escritas no caderno as repercussões do que a vivência do dia havia proporcionado para cada uma. No decorrer da pesquisa acompanhamos os registros, principal instrumento para a análise dos dados.

Após a finalização dos encontros, também foi realizada uma conversa individual, com perguntas direcionadas a duas participantes que se disponibilizaram a compartilhar suas impressões em relação à pesquisa. A conversa foi utilizada como fonte de dados.

Com os “Diários das vivências” em mãos e a gravação da conversa, passamos para o terceiro e último momento: a análise dos dados. Os dados foram agrupados e analisados a partir da categorização. As categorias foram: experimentação corporal e lembranças de infância; percepções corporais; importância do trabalho corporal na escola; e, repercussões da pesquisa na prática do professor. É importante ressaltar que a categorização proporcionou destacar pontos importantes dos “Diários das vivências” e da entrevista individual, bem como compreender os impactos da pesquisa na Escola e na prática pedagógica das professoras.

Resultados e Discussões

Desde o início o projeto foi muito bem aceito na escola. Não houve dúvidas por parte da diretora, nem das professoras, de que essa formação continuada seria importante para o grupo docente da escola, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito profissional.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Na primeira conversa com a diretora, percebemos seu interesse em mobilizar efetivamente as professoras do turno da tarde da escola. Para isso, disponibilizou, quinzenalmente, um tempo para realização dos encontros, liberando os alunos mais cedo. Para ela, as crianças não perderiam uma hora de aula, mas ganhariam no sentido de qualidade, novidade e motivação. E as professoras poderiam participar tranquilamente da atividade já que estariam em horário de aula.

Desde o primeiro encontro, nossa intenção direcionou-se para o corpo, buscando trabalhar com o grupo a consciência corporal, a expressão e a criatividade, desafiando-o a uma desvinculação das tarefas e preocupações cotidianas, para escutar atentamente a voz que emerge de si. Esse enfoque vinha ao encontro dos objetivos específicos propostos no projeto de pesquisa, quais sejam: promover a experienciação corporal, a partir da linguagem teatral, valorizando as potencialidades e a história de vida do professor e desenvolver um trabalho que desse vazão a uma formação voltada ao aspecto humano do “ser professor”, atribuindo importância ao corpo como um saber relevante a ser abordado no contexto educacional.

Durante as vivências, buscamos mobilizar as professoras corporalmente. Todas as atividades foram realizadas pelas professoras, que sempre se mostraram dispostas e entusiasmadas. Mesmo aquelas que apresentavam alguma limitação não deixavam de participar, adaptando o jogo conforme suas possibilidades. Durante as vivências, não foi imposto um padrão a ser seguido. Pelo contrário, instigou-se a ação livre, respeitando os tempos e os limites de cada pessoa.

Também investimos nas histórias de vida das professoras, propondo um trabalho direcionado à infância, com o objetivo de valorizar as experiências marcantes que constituem a vida de cada uma delas, e também, evocar memórias do passado e refletir sobre a criança que foram e a professora/adulto que estão se tornando dia a dia, relacionando-as. Essa abordagem mobilizou-as intensamente. Houve uma entrega e uma intensa alegria, que repercutiu no decorrer do trabalho.

Um ponto a ser destacado e que pode ser considerado o elemento central da pesquisa foi a proposição da vivência corporal como uma possibilidade de o professor experienciar um contato mais íntimo com o corpo, com o intuito de chamar a atenção para a importância e necessidade de uma abordagem corporal durante o processo formativo do sujeito.

Percebemos que, com a pesquisa, conseguimos direcionar a atenção para o corpo. No entanto, ainda observamos uma dificuldade das professoras em relação à percepção corporal. Dizemos isto com base nos poucos registros que aparecem nos “Diários das vivências” em relação a um olhar, pensamento, reflexão em relação ao corpo.

Dentre nossos objetivos específicos, estava também a apresentação de possibilidades para trabalhar a expressão corporal na escola, estimulando os professores a uma valorização da linguagem corporal em sala de aula. Dessa maneira, direcionamos nossa prática para jogos que pudessem, além de despertar uma consciência em relação ao corpo, ser trabalhados com os alunos. No decorrer dos encontros, o grupo foi problematizado e desafiado a pensar sobre os jogos experimentados e como desenvolvê-los em sala de aula. Algumas vezes as próprias professoras já iniciavam a discussão compartilhando experiências ou fazendo conexão com sua prática pedagógica.

Um dos encontros que nos motivou a continuar investindo cada vez mais na pesquisa foi o que aconteceu no pátio da escola. Propusemos alguns jogos teatrais que instigassem o grupo a agir,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

deixando o pensamento de lado. Naquele momento parece que o grupo deu vazão a sua imaginação e potencial criativo, participando com garra, vontade, prazer e alegria.

Conclusões

No decorrer desta pesquisa, buscamos dar conta do objetivo geral anunciado, promovendo uma formação diferenciada, alicerçada na vivência corporal e na construção do conhecimento a partir de uma experiência concreta, centrada no repertório pessoal de cada professora. Com este enfoque, queríamos experimentar novas possibilidades no contexto educativo, a partir de uma abordagem do corpo como elemento central na formação do sujeito, atribuindo importância à criatividade, imaginação e espontaneidade, instigando-as a experimentar outras maneiras de fazer a educação em nosso município.

Com o trabalho desenvolvido, conseguimos mobilizar as professoras a pensarem sobre o corpo, despertando a necessidade de dedicarem um tempo para trabalho mais específico envolvendo alongamento e relaxamento. Em relação aos jogos teatrais, não houve maiores dificuldades, porém percebemos que, a cada encontro, o grupo sentia-se mais à vontade, participando ativamente da proposta.

Ao longo da pesquisa foi possível perceber que há um grande interesse por parte das professoras em participar de uma formação alicerçada em um trabalho dinâmico que extrapole o modelo tradicional (palestras). Nesta perspectiva o corpo, a linguagem teatral e as Histórias de Vida revelaram-se como elementos motivadores e agregadores de sujeitos interessados em experimentar outra forma de ser, saber, fazer a formação, a partir de uma abordagem que congregou atividades, sensibilidade, afetividade, representações, projetos, desejos, ideais. O corpo passou a ser visibilizado no contexto escolar e valorizado como elemento fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional de cada professora, a partir do momento que elas sentiram prazer e entusiasmo com o trabalho realizado. Esse despertar só aconteceu porque houve um espaço e um tempo para a vivência na escola, ocasionando a reflexão sobre a importância de inserir o corpo como um saber relevante no processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem dos alunos. De todo esse processo, ficaram vários momentos marcantes, que perpassaram a vivência e revelaram a disponibilidade das professoras para experienciar algo novo, investindo em sua qualificação profissional e em seu desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Corpo, Linguagem teatral, Formação continuada de professores.

Referências Bibliográficas

BOIS, Danis. O Eu Renovado. Introdução à somato-psicopedagogia. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro. Provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

JOSSO, Marie-Christine. A Imaginação e suas formas em ação nos relatos de vida e no trabalho autobiográfico: a perspectiva biográfica como suporte de conscientização das ficções verossímeis com valor heurístico que agem em nossas vidas. In: PERES, L.M.V., EGGERT, E.; KUREK, D. L. (Orgs.)Essas coisas do imaginário... diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009.

_____. As instâncias da expressão do biográfico singular plural. Junção de uma abordagem intelectual à abordagem sensível na busca de doações do Corpo Biográfico In: BOIS, Danis; JOSSO, Marie-Christine; HUMPICH, Marc (Orgs.). Sujeito sensível e renovação do eu. As contribuições da fascioterapia e da somato-psicopedagogia. São Paulo: Paulus: Centro Universitário São Camilo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C.S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula – o livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2007.